

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O prédio do Bandern no bairro da Ribeira

Jeanne Fonseca Leite Nesi (*)

Aos 17 de janeiro de 1906, foi fundado o BANCO DO NATAL, uma iniciativa pioneira do Estado, no campo das atividades bancárias. A Assembléia de Fundação do Banco foi realizada em um dos salões do Palácio do Governo, e foi presidida pelo cel. Pedro Soares de Araújo, que em seu discurso destacou o esforço e o idealismo do governador Augusto Tavares de Lira e do senador Pedro Velho, em prol da implantação do primeiro banco no Rio Grande do Norte.

Naquela ocasião foi discutida a definitiva constituição do Banco, e realizada a eleição que escolheu os componentes da Diretoria, assim como os membros e suplentes do Conselho Fiscal.

Aos 26 de janeiro de 1906, o governador Tavares de Lira aprovou os Estatutos do estabelecimento bancário, através do Decreto nº 162. O Banco do Natal foi instalado oficialmente no dia 26 de março do mesmo ano. A cerimônia inaugural realizou-se às onze horas do mesmo dia, na Sede do Banco, à rua Dr. Barata, nº 4, Ribeira. Presentes ao ato o senador Pedro Velho, deputados do Congresso Legislativo do Estado, o presidente, diretores e membros do Conselho Fiscal do estabelecimento bancário, além de grande número de acionistas e pessoas gradas.

A denominação de Banco do Natal perdurou até 26 de março de 1930, quando o então governador Juvenal Lamartine mudou-a para Banco do Rio Grande do Norte, sob a alegação de que o Banco fora criado pelo Governo do Estado, com a finalidade de servir a todo o território norte-riograndense.

A segunda alteração na razão social do Banco, para Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A., ocorreu no governo do Dr. Cortez Pereira, em abril de 1974, atendendo à proposta feita pelo então diretor-administrativo do estabelecimento bancário, Haroldo de Sá Bezerra, que alegava ser o Banco o único a não ostentar a expressão "do Estado", fórmula adotada pelos demais congêneres. Na ocasião, o governador

Cortez Pereira transformou o BANDERN em sociedade de economia mista, através da Lei nº 4.310.

Durante alguns anos o Banco permaneceu em sua primeira sede, à rua Dr. Barata, de onde se transferiu para a então rua do Comércio, hoje rua Chile, ocupando o prédio correspondente ao de número 69.

Com a natural ampliação dos serviços bancários, consequência da constante prosperidade daquele pioneiro estabelecimento de crédito, o velho prédio da rua do Comércio já não podia comportar as diversas seções em que o Banco se subdividia. A construção de um novo prédio, para lhe servir de sede, tornou-se então imprescindível. O local escolhido, também na Ribeira, foi a av. Tavares de Lira, esquina com a av. Duque de Caxias. O projeto de construção foi confiado ao então prefeito da Capital, o eng.º Gentil Ferreira de Souza.

Trata-se de um edifício de grande valor arquitetônico, revestido de relevante importância histórica, para Natal e o Estado. À época da sua construção, constituía-se uma das mais belas e sólidas edifi-

cações da cidade.

O prédio apresenta partido de planta retangular, desenvolvido em três pavimentos, com amplas dependências. Possui fachada chanfrada, com porta de acesso superposta por janela rasgada, guarnecida por grade de ferro. Todos os vãos possuem vergas retas, muito embora em sua fábrica original, a porta de acesso apresentasse um vão em arco pleno. Uma marquise separa o segundo pavimento do terceiro, achando-se apoiada em colunas com capitéis caprichosamente trabalhados. A cobertura é arrematada por platibanda desenhada, com cheios e vazados.

O edifício foi construído com um belo frontão curvilíneo, valorizando o pórtico central. Atualmente, esse frontão foi suprimido.

O novo prédio foi inaugurado às 15 horas, do dia 13 de janeiro de 1939. No ato inaugural, que foi revestido da maior solenidade, usaram da palavra o cel. Mário Freire Marinho, diretor do Banco e o dr. Aldo Fernandes, secretário-geral do Estado.

A cerimônia representou um legítimo acontecimento na vida da cidade. Estiveram presentes altas

autoridades, pessoas de destaque na sociedade, além de representantes do comércio, indústria e imprensa.

No salão de reuniões da diretoria, localizado no 2º pavimento do prédio, realizou-se uma cerimônia de aposição dos retratos dos doutores Rafael Fernandes, Pedro Velho e Tavares de Lira. Na mesma ocasião, D. Marcolino Dantas, bispo de Natal, procedeu à benção do novo edifício, tendo sido acolitado pelo Mons. Alves Landim, vigário da Catedral.

Atualmente funciona, no tradicional prédio, a direção-geral do Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A., entidade que já conta com 84 anos de luta, sempre em prol do desenvolvimento da nossa terra.

FONTES: BANDERN, Origem e Evolução, de Itamar de Souza, edição da Fundação José Augusto. Natal, 1985; jornais A REPÚBLICA, nºs 2.345 e 2.346, de 14 e 15.01.1939 (acervo do Instituto Histórico e Geográfico do R.G.Norte); outras pesquisas procedidas pela própria autora.

(*) Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto



O Port - Revista - 23/09/92